



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



Epistemologia Genética e Enação - contrastes nas abordagens didáticas -

Erika Neres Markuart & Cleci Maraschin

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho busca discutir alguns contrastes entre a epistemologia genética desenvolvida por Jean Piaget e a teoria da enação inicialmente desenvolvida por Humberto Maturana e Francisco Varela, principalmente em relação a compreensão da aprendizagem para produzir novos modos de pensar a atuação docente.

EPISTEMOLOGIA GENÉTICA

Teoria construtivista e interacionista que busca compreender como o conhecimento é possível. Toma o desenvolvimento das estruturas cognitivas para responder tal questão.

ATUAÇÃO DOCENTE

Professora tem papel de facilitadora da aprendizagem ao configurar um ambiente estimulante para a manipulação de fenômenos. Criando modelos explicativos que representem adequadamente determinada realidade.

APRENDIZAGEM NA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA

É decorrência do desenvolvimento cognitivo e pode ser sempre promovida através da cognição.

ENAÇÃO

Teoria de que coloca de início como a vida é possível e equipara que fazer = viver = conhecer. A representação não passa a assumir um valor explicativo central.

ATUAÇÃO DOCENTE

Professora busca promover possibilidades de criação, em determinados domínios de conhecimento. Performances, possibilidades de criação e aprendizagens perpassam por todos os sujeitos presentes, em sala de aula.

APRENDIZAGEM NA ENAÇÃO

Modificação estrutural que acontece na convivência e que se realiza em uma rede heterogênea que congrega humanos, instituições e tecnologias.

ATIVIDADE SENSORIO MOTORA E O CORPO NA APRENDIZAGEM

Na epistemologia genética a atividade sensorio motora está subordinada as estruturas mentais superiores, para a enação a atividade sensorio motora e o corpo se constituem como fonte da cognição inventiva.

ABORDAGEM DIDÁTICA

EPISTEMOLOGIA GENÉTICA

A abordagem didática visa desenvolver a capacidade de representação do conhecimento. Organizando e aplicando atividades que treinam o conhecimento já adquirido.

ENAÇÃO

A professora convida a uma convivência em determinado domínio de conhecimentos, produzindo acoplamentos que podem transformar a estrutura de ambos, aluno e domínio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor uma discussão acerca dessas duas teorias é possível fazer uma análise crítica tanto dos processos de aprendizagem em sala de aula assim como da ação pedagógica que ambas teorias possibilitam. Torna-se possível observar que ambas as teorias propiciam diferentes modalidades de intervenção configurando distintas políticas cognitivas na abordagem didática.

Referências

MATURANA, Humberto e VARELA Francisco (1984). **A Árvore do Conhecimento**. As bases biológicas da compreensão humana. Ed: Palas Athena.
VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan e ROSCH Eleanor (1991). **A Mente Incorporada**. Ciência Cognitiva e Experiência Humana. Ed: Instituto Piaget.
PIAGET, Jean. (1991). **Seis Estudos de Psicologia**. Ed. Forense Universitária.
MASCIOTRA, Domenico; ROTH, W.-m.; MOREL, Denise. **Enaction: Toward Zend Mind in Learning and Teaching**. Rotterdam: Sense Publishers, 2007.



<http://www.ufrgs.br/nucogs>
E-mail:
emarkuart@gmail.com